

Ceguinho.

ayruman

Ceguinho.

*Na rua da mazela e devassidão.
O barulho de toc, toc, toc,
só incomoda sapos, ratos e baratas.
Pivetes desnutridos e sanguinários,
dormem ignotos ao relento
e sonham com o manjar dos anjos.*

*Nos depósitos de lixo a céu aberto,
ratazanas grávidas se divertem,
inebriadas com os dejetos da cidade morta.*

*Ceguinho caminha por entre as valas.
Determinado e ciente do que procura.
Os obsessores da noite não o assustam.
Lobo solitário não intimida com as trevas,
nem vacila na virada da meia noite.
Sabe decor e salteado,
as artimanhas da serpente sagaz.*

*Noite estrelada ilumina sem distinção,
os viajores de todos os tempos.
Cavalo branco e seu cavaleiro solar,
mira com seu arco e flecha, o olho da besta fera.
Ceguinho pára e sonda, as vozes da cidade muda.
O que a sua intuição capta;
guarda com reverência no coração.*

Jbconrado*

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ceguinho>